THE INHERITANCE

Money Comes and Goes. A Family Name Remains.



FERDINANDO FREGA
BLADEFREGA

A HERANÇA

THE FAMILY · 14

A herança costuma estar ligada a um acontecimento mais doloroso do que alegre. Quase como se a vida seguisse uma lei dantesca do contrapasso: todo preço pago é devolvido com outro preço.

E, no entanto, a herança é também o balanço final de um ser humano.

Dentro dela não há apenas casas, contas bancárias, carros, joias ou bens. Dentro dela há convicções, códigos morais, princípios, lealdades, medos, amores e o jeito como uma pessoa escolheu atravessar a vida.

A maioria das pessoas deixa para trás o que a sociedade reconhece como valioso: uma casa, alguma poupança, uma relíquia de família, uma lembrança.

Outras deixam dívidas.

A lei italiana, com sua lógica peculiar, permite que os herdeiros renunciem à herança, dentro de certos limites, quando o passivo supera o ativo. É quase um reconhecimento jurídico de que algumas pessoas consomem tudo antes de partir e vão embora de bolsos vazios.

Mas eu não sou advogado.

Não tenho títulos acadêmicos para exibir. Continuo sendo o mesmo homem que um dia tirou quatro na aula de língua italiana.

O que eu tenho é experiência. E a experiência me ensinou que às vezes ela é maior que a lei e mais exigente que a própria

misericórdia.

A primeira pessoa que me deixou uma herança de verdade foi minha irmã, Teresa.

Um câncer de pâncreas a levou com apenas sessenta anos.

Não era casada. Não tinha construído família própria. Meus irmãos, meus pais e eu éramos os únicos herdeiros diretos dela.

Apenas um ano depois, meus pais a seguiram, com vinte dias de diferença.

O que eles deixaram virou uma herança dividida entre mim e meus dois irmãos, os gêmeos Frega, oito anos mais novos que eu.

Outra educação.

Outras vidas.

Outros valores.

Outras expectativas.

O que aconteceu depois não foi o que nossos pais teriam querido.

O mais forte agiu primeiro. Um pegou tudo o que conseguiu encontrar. O outro ficou parado, olhando aparecerem realidades que jamais deveriam ter existido dentro de uma família.

O espólio vale aproximadamente um milhão de euros entre imóveis e ativos bancários.

Mas o dinheiro é a parte menos importante desta história.

Diante de atos que, a meu ver, ultrapassaram todos os limites da confiança familiar e da responsabilidade moral, restou-me um único caminho: buscar a proteção do sistema judiciário e defender

direitos que não pertencem só a mim, mas também aos meus filhos.

Foi aberto um processo criminal.

Esse fato, por si só, significa que existem provas e que as instituições as consideraram dignas de exame.

O resto pertence à justiça, não a mim.

Vou esperar com paciência.

Nunca busquei vingança.

Nunca travei esta batalha por dinheiro.

E é exatamente por isso que nunca pretendi me habilitar como assistente de acusação pedindo indenização.

Minha luta não é para me enriquecer.

Minha luta é para proteger o nome Frega.

Recuso-me a ver o nome da minha família arrastado por tribunais, acusações, ganância e destruição interna sem defender o que acredito ser certo.

Aquele nome pertenceu ao meu pai.

À minha mãe.

À minha irmã.

E um dia pertencerá aos que vierem depois de nós.

O dinheiro vai e vem.

Um sobrenome permanece.

A herança mais valiosa que recebi nunca foi medida em euros. Foi a responsabilidade de carregar aquele nome com dignidade.

A dor, porém, permanece.

Não a dor dos bens.

Não a dor das contas bancárias.

A dor da ausência.

A dor das pessoas que amamos e que não estão mais aqui.

Às vezes imagino meus pais e minha irmã de pé, juntos, em alguma varanda distante, fora do alcance da nossa vista, assistindo a este estranho teatro humano se desenrolar lá embaixo.

E talvez sorriam.

Talvez balancem a cabeça.

E talvez digam:

“O Frega continua lutando. Nunca para. É exatamente o homem que ninguém esperava que ele viesse a ser.”

Ferdinando Frega
Gillette Man ⚔️